

150 POEMAS
SELECIONADOS

ADÉLIA PRADO

Reunião de poesia


BestSeller

MANUAL DO PROFESSOR


BestSeller

ADÉLIA PRADO

Reunião de poesia

MANUAL DO PROFESSOR



Elaboração do manual:

Cintia Barreto

Doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ e

Curadora do projeto Conversa Literária.

Título	Reunião de poesia
Páginas	224
Autora	Adélia Prado
Idioma	Língua Portuguesa
Categoria	6
Tema	Inquietações da Juventude
Gênero Literário	Poema
Interdisciplinaridade	Artes, História, Sociologia

Poema é o texto em que predomina a expressão do “eu”, seus sentimentos, sua subjetividade. São frequentes temas como o amor, a saudade, a solidão e a morte. A construção do poema caracteriza-se pelo manejo com a palavra, a imagem e o ritmo.

Conversa com o professor

Caro Professor, os 150 poemas de Adélia Prado, em *Reunião de poesia*, surgem como excelentes textos (e pretextos) para os estudantes conhecerem mais sobre a poesia brasileira de qualidade e sobre os sentimentos que, constantemente, eles, jovens, precisam aprender a lidar muitas vezes de forma inesperada e intensa: amor, raiva, separação, seu espaço no mundo, escolhas, relações familiares, relações sociais, os diversos papéis que começam a desempenhar após o início da vida adulta. Além disso, os poemas de Adélia Prado permitem aos estudantes aprofundar seus conhecimentos linguísticos, uma vez que poesia é a arte da palavra e, como tal, possibilita compreender a polissemia existente nos vocábulos e as construções imagéticas que o texto poético é capaz de produzir.

O uso, em sala de aula, de gêneros textuais diversos amplia o repertório de mundo, textual e linguístico, dos estudantes. Lendo e escrevendo poemas, os estudantes tornar-se-ão íntimos de uma linguagem presente na cultura à qual pertencem. O texto poético permite exercer nossa condição humana. Vamos acordar os poetas que existem na escola (e no nosso país) e valorizar a literatura brasileira!?

Quem escreveu a história

Adélia Prado nasceu em 1935, em Divinópolis, Minas Gerais. Filha do ferroviário João do Prado Filho e da dona de casa Ana Clotilde Corrêa, começou a escrever na adolescência de forma dolorosa, com a perda da mãe, aos 14 anos. Continuou escrevendo esporadicamente, ainda sem acreditar muito na força de sua escrita. Leitora voraz de Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Murilo Mendes, Fernando Pessoa, Octavio Paz, Jung e da Bíblia, cujos textos, aqui e ali, motivaram e influenciaram sua obra. Formou-se professora aos 18 anos, chegando a lecionar em uma escola de sua cidade dois anos depois de formada.

Em 1973, graduou-se em Filosofia e, no mesmo ano, enviou os originais do seu primeiro livro e uma carta ao poeta Affonso Romano de Sant'Anna, que os repassou ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Apresentada, assim, ao mercado editorial pelo ilustre poeta também mineiro, como um “fenômeno” literário, Adélia publica seu livro de estreia, *Bagagem*, em 1976. “Adélia é fogo de Deus em Divinópolis”, enfatiza Drummond na ocasião. Pertencente, cronologicamente, à geração de 1960 da poesia brasileira, desponta como poeta na década de 1970 e traz em sua poesia o registro do cotidiano, das coisas simples. Em *Bagagem* anuncia sua visão

de mundo por meio da filosofia poética e recupera a ideia de que o poeta é um ser iluminado, é um “vate”, um profeta, uma voz escolhida por Deus. Sua poética surge marcada pela existência simples, pela forte e sensível presença da mulher, pelo sagrado e pelo erotismo, muitas vezes misturado ao profano.

Em 1978, seu segundo livro, *O coração disparado*, ganhou o Prêmio Jabuti de melhor livro de poesia. Entre 1983 e 1988, na Prefeitura de Divinópolis, atua como chefe da Divisão Cultural, e entre 1993 e 1996 integra a equipe de orientação pedagógica. Nesse período, continua escrevendo, em prosa e verso. Em 2006, publica seu primeiro trabalho dedicado ao público infantojuvenil, *Quando eu era pequena*. Seus poemas, até hoje, têm participado de diversas montagens teatrais com artistas como Fernanda Montenegro, Regina Duarte e Zezé Polessa dramatizando seus versos.

Mergulho no livro

A gramática deve servir ao uso. Por isso, é importante perceber como determinados aspectos gramaticais acontecem no texto poético e no que diferem dos demais textos.

Vale dizer que “poema” em sua etimologia grega significa “o que se faz”, “criação”, “invenção”, “trabalho”. Quando se pensa em gramática, pensa-se em “norma”, “regra”, em “certo” e “errado”. No entanto, quando se pensa em uma possível gramática do texto poético, esta postura doutrinária e reguladora se desfaz. Isso porque a poesia, como arte literária, está carregada de algo que falta ao texto denotativo: liberdade. A “gramática” do texto poético baliza-se no gosto e na estética, ou melhor, no gozo e na fruição linguística e semântica.

Nesse sentido, há de se ter cautela ao propor análises comparativas entre construções sintáticas em um ou em outro texto. Uma determinada construção, que em certo texto pode ser considerada uma redundância que o deixa cansativo e repetitivo do ponto de vista da gramática normativa, em um texto literário pode ser vista como uma construção requintada, pois cumpriu sua função subjetiva e alegórica, mostrando, a partir de um recurso gramatical, um ato contínuo e desgastante.

A gramática do texto poético difere da gramática normativa, sobretudo porque o poeta, por conhecer as estruturas da norma culta, transgride-as, a fim de obter resultados estilísticos e semânticos desejados. Verdade é que a gramática da poesia pressupõe ainda voltar o olhar para o ritmo dos versos, das rimas e das sonoridades.

De fato, o poema é composto de versificação, “a arte de fazer versos”. O verso é a linha de cada poema, que é composto de estrofes, as quais caracterizam um conjunto de versos. Pode-se observar nele a métrica (a quantidade de sílabas) e a escansão (a contagem do número de sílabas poéticas). Esses elementos são importantes na medida em que indicam o ritmo do poema, e sua leitura torna-se adequada ao que o poeta quis passar. Respeitar esse ritmo métrico é a mesma coisa que respeitar a pontuação (vírgulas e pontos) de textos objetivos. Não que seja necessário nomeá-los, mas percebê-los na cadência dos versos faz toda a diferença. Uma leitura desestimulada e inadequada, muitas vezes, fará com que os alunos, por exemplo, dos ensinos fundamental e médio sintam certa repulsa a determinados poemas.

Ao lermos um poema, as competências linguísticas, textuais e de mundo são acionadas também. Isso nos torna seguros a perceber as escolhas e jogos lexicais, fonológicos e sintáticos, a compreender a diferenciação entre este estilo e outros e ainda a perceber as intertextualidades existentes ou possíveis de serem estabelecidas no texto poético.

A gramática do poema, assim como a gramática de qualquer outro texto, não deve objetivar a análise das partes do texto, com a finalidade de estudo das nomenclaturas. Mais

do que a qualquer fim, é preciso reconhecer as estruturas ocorridas no texto poético para apreender dele cada vez mais sentido.

A metáfora, figura comum ao texto poético, convida o leitor a participar de um contrato textual diferente daquele que ele está acostumado nos textos objetivos. A partir de um vocabulário lúdico, o poeta brinca com as construções fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. A inversão da ordem comum das palavras, atribuindo-lhes outros significados faz do escritor de poesia um libertário. Esse tipo de texto precisa, assim, de um leitor, coautor, que prescindida de dispositivos capazes de (de)codificar certas construções de diferentes níveis gramaticais. Para dispor de tanta liberdade criadora, é preciso reconhecer as amarraduras da língua, a fim de afrouxar ou desatar os nós linguísticos. O leitor de poesia, precisa, dessa forma, tal qual o poeta, conhecer e reconhecer as regras que limitam a produção textual. Só assim é possível não limitar a atividade lúdica que é a poesia.

Em *Reunião de poesia*, Adélia Prado reúne textos dos livros: *Bagagem* (1976), *O coração disparado* (1978), *Terra de Santa Cruz* (1981), *O pelicano* (1987), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de maio* (1999) e *A duração do dia* (2010) que aparecem na obra nesta ordem de apresentação. São 150 poemas reunidos que tratam da vida cotidiana, da presença da mulher, do erotismo e da religiosidade presente no dia a dia.

O poema que abre o livro é “Com licença poética”, da primeira obra de Adélia, *Bagagem*. Trata-se de uma paródia do, também poema de abertura, “Poema de sete faces”, do primeiro livro de Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*

(1930). A influência dos versos drummondianos, em Adélia Prado, surge em forma de diálogo em que a poeta propõe uma nova dinâmica em relação ao olhar da mulher sobre a vida. Sem querer levantar bandeiras, mas de forma firme, mostra a força expressiva feminina e aponta o caminho a ser seguido por sua poesia que ali se inicia e se apresenta.

Em “Com licença poética” (p. 17), Adélia Prado contesta o sentido original do poema de Drummond, produzindo um texto parodístico, iniciando por referência aos primeiros versos drummondianos: “Quando nasci um anjo esbelto,/ desses que tocam trombeta, anunciou:/vai carregar bandeira.” (p. 17). A gênese poética ocorre de forma duplamente simbólica. Ao mesmo tempo em que acompanhamos o nascimento de um livro, estamos diante da concepção da estilística que marcará toda a poética adeliana. Embora o “carregar bandeira”, renunciado, seja ainda um “carga muito pesado pra mulher,/ esta espécie ainda envergonhada.” (v. 04 e 05, p. 17), há nele uma força feminina que será desenvolvida ao longo do poema e culminará no célebre verso que conclui o poema e a condição feminina dos eus líricos adelianos: “Mulher é desdobrável. Eu sou.” (v. 18, p. 17).

O diálogo com Drummond continua, em *Bagagem*, com o poema “Agora, ó José”. Nele, Adélia recusa a desesperança drummondiana e propõe a substituição do desalento pela redescoberta da vida cotidiana, apresentando ao eu lírico uma possibilidade de sobrevivência e resistência: “Resiste, ó José. Deita, José,/dorme com tua mulher,/gira a aldraba de ferro pesadíssima./O reino do céu é semelhante a um homem/como você, José.” (v. 25 a 29, p. 29 e 30).

Em “Impressionista” (p. 32), a poeta faz referência, no título do poema, ao “Impressionismo”, um movimento artístico surgido na França do século XIX, que procurava recorrer aos efeitos que a luz produz sobre os objetos, afastando-se das formas exatas. Remete, mais especificamente, à pintura *Impressão, nascer do Sol* (1873), de Claude Monet. Neste quadro, Monet não tentou pintar fielmente a realidade, mas, em pinceladas largas, ampliar a neblina da manhã, o que ele, de fato, queria revelar, ao representar.

É certo que a poeta revela a poesia que há em uma cena banal e cotidiana em pintar uma casa: “...meu pai pintou a casa toda/de alaranjado brilhante./(...) como ele mesmo dizia,/constantemente amanhecendo.” (v. 2-3, v. 5-6, p. 32). O “alaranjado brilhante” do poema resulta da mistura de cores primitivas (amarelo e vermelho), que, assim como o laranja, remetem, simbolicamente, ao Sol, à vibração da luz solar, captada por Monet. Percebe-se, mais uma vez, que Adélia Prado faz uso constante de “intertextualidades” (referência, diálogo, com outros textos), sejam eles poéticos ou referentes às Artes Plásticas. Isso posto, tal qual Monet, Adélia produz um efeito plástico, reforçando, com palavras, a construção da imagética, recriando o efeito artístico do pintor francês na ilustre pintura, símbolo do Impressionismo.

Em “Explicação de poesia sem ninguém pedir” (p. 38), a poeta aponta para a construção do texto poético, reproduzindo com seu poema o conceito de “metáfora”, ou seja, da própria poesia. O poema é dividido em duas partes (semânticas, e não estruturais, pois é escrito em uma única estrofe). No primeiro verso, a expressão “trem de ferro” surge no sen-

tido “denotativo” (real, dicionarizado): “Um trem de ferro é uma coisa mecânica” (v. 1, p. 38), enquanto nos demais versos passa a compor uma cena metafórica, assumindo, assim, o sentido “conotativo” (simbólico, figurado): “mas atravessa a noite, a madrugada, o dia,/atravessou minha vida,/virou só sentimento.” (v. 2 a 4, p. 38).

Em “Ensinar” (p. 81), a poeta mineira apresenta ao leitor a percepção das relações familiares e seus valores: “Minha mãe achava estudo/a coisa mais fina do mundo,/ Não é./ A coisa mais fina do mundo é o sentimento.” (v. 1 a 4, p. 81). O eu lírico relata a fala da mãe sobre o pai: “ela falou comigo:/coitado, até essa hora no serviço pesado’./Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.” (v. 6 a 8, p. 81). O poema permite pensar sobre o que, de fato, é importante na vida. Isso fica evidente nos versos finais: “Não me falou em amor./Essa palavra de luxo.” (v. 9 e 10, p. 81). Este poema chama a atenção, dessa forma, para o sentimento universal “amor”, imprescindível às relações humanas, assim como às familiares. Retomando a relação do título com o texto, pode-se, na leitura global do poema, inferir que, acima do estudo e da educação formal, é o amor o maior “ensinar” que os pais podem, em primeira instância, transmitir aos filhos.

Por fim, compreende-se que o uso de poemas nas aulas, a fim de perceber as realizações e as (des)realizações de certos processos gramaticais, estilísticos, temáticos e estruturais, é uma excelente estratégia para leitura, análise, compreensão, interpretação e produção de textos, não somente literários. Não se deve utilizar o texto poético como pretexto para o

ensino de regras gramaticais, mas observar sua aplicação no fazer literário e perceber o como e o para que é, realmente, um excelente exercício intelectual, além de fazer uso de uma variedade textual riquíssima em possibilidades linguísticas e semânticas. Além do mais, a leitura de poemas de Adélia Prado possibilita a ampliação do repertório literário e cultural dos estudantes.

Pré-leitura

Professor, para o estudo do *Reunião de poesia*, de Adélia Prado, é possível desenvolver alguns trabalhos com os estudantes:

- 1) promover uma roda de conversa sobre a diferença entre “Poema” e “Poesia”. Deixe que eles mostrem suas experiências. Estimule-os a falar sobre o que já ouviram sobre o tema, se conhecem alguém da família que seja poeta ou se já foram a algum sarau de poesia ou encontro com escritores poetas. Após os relatos, sugira a ida à biblioteca escolar ou ao laboratório de informática para saberem mais sobre o tema em pauta. Eles estarão exercitando, além da expressão verbal, a pesquisa, tão importantes para o protagonismo juvenil.
- 2) pesquisar sobre a biografia e a bibliografia de Adélia Prado e fazer um mural, apresentando a poeta a todos do colégio.
- 3) levar, em um CD, um pendrive, ou um celular, a pintura *Impressão, nascer do Sol*, de Claude Monet. Após a observação da obra, promover uma roda de

conversa sobre as semelhanças do quadro com o poema “Impressionista”, de Adélia Prado.

- 4) pesquisar, no laboratório de informática ou em casa, e apresentar para a turma tudo que aprendeu com a pesquisa sobre o movimento artístico Impressionismo e sobre o ilustre artista Claude Monet.
- 5) estimular os estudantes a fazer uma lista de palavras que considerem poéticas. Em grupos, farão uma roda de conversa e, ao final, cada um falará sobre o que significam para eles tais palavras, para além dos significados que elas possuem nos dicionários formais.

Pós-leitura

Professor, neste espaço, há uma lista de propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Fazer um poema inspirado em “Com licença poética”, de Adélia Prado.
2. Criar um diálogo entre Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado sobre o tema “Poesia para mim é...”.
3. Escrever e encenar uma peça de teatro a partir do poema “Briga no beco” (p. 66). Para tanto, acrescentem diálogos entre os personagens citados no texto.
4. Transformar o poema “Ensino” (p.81) em história em quadrinhos (HQ). Para tanto, acessar o link: <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>
O HagáQuê é um software pedagógico, um editor de histórias em quadrinhos.

5. Divididos em grupos, os alunos deverão transformar poemas (selecionados pelos próprios grupos) em contos e ler o resultado para todos na sala de aula.
6. Criar diálogo entre “personagens” que não dialogaram em algum poema, uma escolha individual do aluno.
7. Produzir um bilhete de Adélia Prado para seus leitores, sobre a leitura de poemas na escola.
8. Produzir uma redação dissertativo-argumentativa sobre “O papel da poesia na sociedade contemporânea”.
9. Escrever uma crônica, inspirada em um dos poemas de *Reunião de poesia*.
10. Escrever notícia relacionada ao poema “Briga no beco” (p. 66).
11. Escolher um poema e criar uma paródia a partir dele.
12. Escrever cartas com teor crítico a respeito de leitura da obra. Nas cartas, os alunos indicam a leitura, apresentando argumentos que comprovem sua indicação. As cartas serão depositadas em uma grande “caixa de correio” que será confeccionada por professores e alunos. Essa caixa fará parte dos materiais da biblioteca. Isso estimula a produção de textos críticos, proporcionando ainda a percepção de tendências e gostos de leitura por parte dos alunos.

13. Solicitar que os alunos escrevam suas biografias de forma poética. Serão elaboradas em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos.

Isso porque os alunos, depois de observarem a vida da autora, pensarão sobre suas subjetividades, passando a valorizar suas trajetórias de vida, mostrando o que já fizeram e gostam de fazer até aquele momento e o que pretendem fazer.

As apresentações dos poemas podem, ainda, ser filmadas em celulares, editadas e postadas no blog da escola, bem como os livros, produzidos pelos alunos, podem ser fotografados e postados como portfólio da turma, o qual poderá ser visto por outros alunos e professores, incentivando-os nesta prática. Os livros físicos serão levados pelos alunos para suas famílias, como recordação das aulas de leitura e escrita.

14. Organizar no colégio uma Festa Literária em que a homenageada será a poeta Adélia Prado.
15. Produzir panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos poemas.
16. Ilustrar um poema, mantendo relação de coerência entre texto e ilustração.
17. Escrever uma canção inspirada em poema da preferência dos alunos. Para tanto, dividir os estudantes em grupos de quatro a seis. Os grupos podem “cantar” o resultado para o restante da turma.

18. Produzir, coletivamente, um vídeo sobre um poema, da preferência dos alunos. Para tanto, utilize um software de edição de imagens, como o Video Maker.
19. Escrever um artigo de opinião, a partir de dois poemas de Adélia Prado (à escolha dos estudantes), analisando e comparando os dois pela temática.
20. Escrever um poema para Adélia Prado.
21. Ler um poema do colega e escrever uma pequena avaliação, a partir dos elementos estruturais do gênero.
22. Comparar diferentes poemas, sobre o tema “Amor”, em autores de diferentes épocas.
23. Entrevistar um poeta e apresentar o resultado no site, ou página, do colégio.
24. Produzir um jornal literário com poemas dos alunos e de autores da preferência dos alunos, bem como notícias recentes sobre lançamentos de livros de poetas contemporâneos.
25. Escrever um poema sobre o cotidiano no colégio.

Interdisciplinaridade

Reunião de poesia, de Adélia Prado, apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. A obra apresenta aspectos relacionados à Língua Portuguesa, Literatura, História, Sociologia e às Artes Plásticas, e, dessa forma, insere-se perfeitamente no tema “inquietações da juventude”. A interdisciplinaridade está presente na narrativa.

Interdisciplinaridade é um conceito dos meados da década de 1960, surgido na França, a fim de atender a reivindicações de ordem social, política e econômica que não encontravam respostas em uma única área de saber ou disciplina. No Brasil, a interdisciplinaridade aparece nas últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Nacional (PCNs).

Apesar de ser um conceito atualmente bastante conhecido, ainda encontramos resistência, aqui e ali, na utilização de métodos interdisciplinares em suas rotinas. O trabalho interdisciplinar exige planejamento coletivo, a fim de abarcar conteúdos e atender a objetivos de interesse de mais de uma disciplina.

Em *Reunião de poesia*, é possível estabelecer um diálogo e atividades de cunho interdisciplinar por meio de temas que

remetem a História, Sociologia e Artes Plásticas, e que podem ser debatidos nas aulas destas disciplinas em conjunto com as aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual.

Por fim, é preciso atentar para a elaboração de práticas de leitura que primem pela interdisciplinaridade em sua gênese, que permitam o diálogo entre disciplinas diferentes, descobrindo e organizando conteúdos comuns e possibilitando a ampliação de conhecimentos diversificados. Isso posto, é preciso compreender que a poesia não é um recurso literário utilizado apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas, na verdade, em todas as áreas.

Para saber mais...

Bibliografia

- FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Editora Papirus, 1994.
- MORICONI, Ítalo. *Como e por que ler a poesia brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.
- POUND, Ezra. *ABC da literatura*. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.
- PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

Webliografia

HagáQuê

<http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>

Itaú Cultural

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3596/adelia-prado>

